

Café com o contabilista

- ▶ *“Contabilização de operações de hedge, proteção das commodities e câmbio em cooperativas”*

agosto 2021



CRCMG

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DE MINAS GERAIS



O contabilista

► Luis Fernando de Souza Maranhã

Contador, auditor com mais de 21 anos de experiência, sócio em empresa de auditoria independente, com atuação no interior do Estado de São Paulo e outros estados, prestando serviços de auditoria e consultoria para empresas dos mais diversos segmentos com foco no setor de agronegócio, compreendendo sociedades cooperativas, empresas familiares e empresas listadas no Brasil e no exterior. Como auditor independente, participou de inúmeros projetos que envolvem temas contábeis complexos, reconciliação de GAAPs, transição para as IFRS, fusões e aquisições, avaliação e implementação de controles internos.

Agenda

1 O que são operações de *hedge* e qual o seu objetivo?

2 Operações de *hedge* - alguns conceitos/ informações importantes

3 O que e como proteger

4 Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

5 Observações importantes na aplicação das normas

6 Perguntas e respostas

O que são as operações de *hedge* e qual o seu objetivo?

- ▶ Operações de *hedge* são operações contratadas com o objetivo de “proteger” o resultado de determinada operação, garantindo um preço de compra ou venda futura.
- ▶ Uma operação “protegida” **deixa de ter como objetivo a obtenção do melhor resultado possível**, pois o risco está limitado - risco de ganhar ou risco de perder.
- ▶ A “proteção” **oferece maior previsibilidade** para a administração das empresas que buscam conciliar o resultado obtido com a operação com as metas previamente estabelecidas (budgets, orçamentos, etc.).

O que são as operações de *hedge* e qual o seu objetivo?

- ▶ A contratação de instrumentos de proteção é muito usual em empresas que trabalham com *commodities* - produtos agrícolas, ouro, ferro, dólar, etc.
- ▶ Os fatores de risco associados aos instrumentos financeiros devem ser **divulgados nas notas explicativas** às demonstrações financeiras de cada empresa (CPC 40).
- ▶ Nessa nota explicativa, os fatores de risco e proteção devem ser apresentados aos usuários das demonstrações financeiras, bem como os impactos contábeis que podem estar não reconhecidos ou ainda represados no Patrimônio Líquido, a depender da escolha contábil de cada empresa.

Operações de *hedge* - alguns conceitos/ informações importantes

- ▶ Objeto de *hedge* - o que eu quero proteger. Pode ser um ativo ou passivo reconhecido contabilmente ou uma transação futura altamente provável e ainda não reconhecida.
- ▶ Instrumento de *hedge* - é a operação contratada para proteger determinado objeto de um risco específico.
- ▶ Contabilidade de *hedge* (“*hedge accounting*”) é uma faculdade da empresa e a sua utilização pode impactar de forma relevante as suas demonstrações financeiras.
- ▶ Quem contrata operações de *hedge*? - todas as empresas, independente do seu tamanho, podem se proteger.
- ▶ A contabilidade é impactada? Sim. Os registros contábeis podem ser impactados de forma diferente a depender da política contábil adotada pela empresa.

O que e como proteger

Qualquer ativo, passivo ou transação altamente provável, que está sujeito a mudança de valor futuro pode ser objeto de uma operação de *hedge*.

Os riscos mais usuais são o risco de mudança no câmbio, taxas de juros e variação do preço de *commodities*. Alguns exemplos:

- ▶ Estoque físico de *commodities* agrícolas;
- ▶ Compromissos de compras futuras;
- ▶ Compromissos de vendas futuras;
- ▶ Ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira;
- ▶ Contas a pagar e contas a receber indexados em mercadorias;
- ▶ Financiamentos indexados a determinado índice econômico.

O que e como proteger

Exemplos de risco, exposição e proteção:

Risco	Exposição	Metodologia utilizada para mensuração do impacto	Gestão do risco
Risco de mercado - preço	Estoque físico de <i>commodities</i> Operações comerciais futuras	Análise de sensibilidade	Contratos futuros a termo
Risco de mercado - câmbio	Operações comerciais futuras Ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira	Previsão de fluxos de caixa Análise de sensibilidade	Contratos futuros a termo Swap de moeda
Risco de mercado - taxa de juros	Empréstimos de longo prazo com taxas variáveis	Análise de sensibilidade	<i>Swaps</i> de taxa de juros
Risco de mercado - volatilidade no preço das ações	Investimentos em valores mobiliários	Análise de sensibilidade	Diversificação da carteira

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

Objetos de *hedge* (principais)

Instrumentos financeiros ativos e passivos (CPC 48 - Instrumentos financeiros)

Estoque de *commodities* (CPC 16 - Estoques)

Instrumentos de proteção

Instrumentos financeiros (CPC 48 - Instrumentos financeiros)

Prática contábil

Importante definir se a cooperativa vai utilizar, ou não, a contabilidade de *hedge*. Isso determina se há um “*hedge* operacional” ou se a cooperativa deve registrar essas operações como “contabilidade de *hedge*”.

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

A Cooperativa pode não adotar a contabilidade de *hedge*, mas pode manter a proteção das operações

- ▶ Operações para proteção são contratadas no dia-a-dia das cooperativas de forma até intuitiva e não requer qualquer documentação específica para demonstrar sua efetividade
- ▶ Os objetos de *hedge* e os instrumentos de proteção são reconhecidos contabilmente conforme o pronunciamento técnico específico.
- ▶ Não requer uma designação formal, para fins de preparação das demonstrações financeiras
- ▶ O registro contábil das mudanças de valor dos ativos ou passivos, quando reconhecido contabilmente, é realizado em contrapartida do resultado do exercício;
- ▶ O resultado é imediatamente impactado pelo resultado das operações contratadas pela cooperativa e pode diferir do objetivo de cada operação (uma perda hoje se compensa com um ganho no exercício seguinte).

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

A cooperativa adota a contabilidade de *hedge*

- ▶ Tem como objetivo reduzir o descasamento de ganhos e perdas relacionados no resultados do exercício;
- ▶ É uma prática contábil que possibilita que os efeitos contábeis dos instrumentos de proteção impactem o resultado do exercício apenas no momento em que o objeto protegido também impacte o resultado;
- ▶ Requer a designação formal do instrumento e, caso contrário, o mesmo é reconhecido diretamente no resultados do exercício;
- ▶ Na designação é requerido determinar o objeto que está sendo protegido, o instrumento usado na proteção, o risco protegido, e qual a técnica contábil será aplicada (fluxo de caixa ou valor justo);
- ▶ No *hedge* de fluxo de caixa, o resultado do instrumento de proteção é mantido no patrimônio líquido e impacta o resultado do exercício no momento em que o item protegido também impacta o resultado;
- ▶ No *hedge* de valor justo, o resultado é impactado desde a contratação do instrumento de proteção, contrapondo o resultado do objeto.

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

O resultado será sempre igual?

- ▶ Por mais que possa haver a intenção de proteção da cooperativa na contratação de cada operação de *hedge*, o **resultado** pode ser diretamente **impactado pelas escolhas** contábeis de cada cooperativa.
- ▶ Entidades diferentes, podem realizar a mesma operação comercial e apurar resultados contábeis **intermediários** diferentes, caso façam escolhas contábeis diferentes.
- ▶ Conseqüentemente, as **sobras/ perdas** apuradas ao final de cada exercício, e que são base para a distribuição, podem ser **diferentes**.
- ▶ Essas diferenças podem ser mais complexas em entidades com movimentação mais frequente no seu quadro societário;
- ▶ Importante manter a consistência na aplicação da prática contábil, bem como a divulgação **transparente** das políticas contábeis adotadas pela cooperativa;

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

O que é comum nas cooperativas?

- ▶ Negociam **volumes importantes** com os seus cooperados e com o mercado;
- ▶ Mantém instrumentos financeiros para a proteção do risco de cambio e preço de *commodities*;
- ▶ Mantém ativos e passivos **atrelados a cotação da *commodities*** com que opera e, naturalmente, incorporam os efeitos de valor justo dos objetos e dos instrumentos na demonstração do resultado;
- ▶ Os resultados apurados não são “perfeitos”, haja vista que as técnicas de valorização são diferentes, a depender dos instrumentos contratados, bem como **podem não ser perfeitos no que diz respeito a prazos e volumes**;
- ▶ **Dificuldade na implementação** da contabilidade de *hedge*, considerando que os instrumentos contratados podem ser trocados antes de sua liquidação e podem impactar a sua **efetividade**.

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

Cenário 1 - Risco de mercado - preço

- ▶ A Cooperativa trabalha com commodities agrícolas;
- ▶ O preço dessas commodities pode flutuar entre a data da operação inicial e a data da sua liquidação;
- ▶ A Cooperativa mantém estoque físico e compromissos de compra e de venda com preços fixos. Pode estar “comprada” ou “vendida”.

O que pode acontecer com o resultado econômico da Cooperativa se contratar / não contratar uma operação de hedge? (decisão de negócio)

O que pode acontecer com o resultado contábil ao longo do período de carregamento dessas commodities? (decisão contábil)

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

Cenário 2 - Risco de mercado - câmbio

- ▶ A Cooperativa possui financiamentos contratados em USD;
- ▶ A cotação do USD pode flutuar entre a data da operação inicial e a data da sua liquidação;
- ▶ A Cooperativa possui ativos em USD, pois é exportadora, e possui compromissos de venda em USD ainda não reconhecidos contabilmente (entrega de mercadoria ainda não efetivada);
- ▶ O valor total do financiamento supera o valor total das exportações esperadas para o período de carregamento do financiamento.

O que pode acontecer com o meu resultado econômico se contratar / não contratar uma operação de hedge? (decisão de negócio)

O que pode acontecer com o resultado contábil ao longo do período de carregamento desse financiamento? (decisão contábil)

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

Cenário 3 - Risco de mercado - taxa de juros

- ▶ A Cooperativa possui financiamentos contratados com uma taxa fixa de 8% a.a., logo, já conhece o seu fluxo de pagamentos;
- ▶ O mercado de juros variável está em queda e na avaliação da administração o juros variável para o mesmo período pode ser inferior a 8% a.a.;
- ▶ A Cooperativa possui ativos (aplicações financeiras) que são corrigidos pelo mercado de juros variável;

O que eu posso proteger nessa operação se os juros do meu financiamento já são fixos? Há risco?

O que pode acontecer com o meu resultado econômico se contratar / não contratar uma operação de hedge? (decisão de negócio)

O que pode acontecer com o resultado contábil ao longo do período de carregamento desse financiamento? (decisão contábil)

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

Cenário 4 - Impacto contábil das políticas escolhidas

A Cooperativa vende parte importante de seus estoques no mercado internacional. A moeda funcional da Cooperativa é o Real.

Os Estoques são mantidos ao custo de aquisição/ produção.

Mantém financiamentos em USD para financiar a sua produção/ seus cooperados. Esses financiamentos serão liquidados em 4 anos.

Como o resultado contábil pode ser impactado se o Real sofrer desvalorização em relação ao USD?

- 1) Sem a contabilidade de *hedge* - a variação cambial impacta o resultado do exercício imediatamente.
- 2) Com a contabilidade de *hedge* - se o financiamento for designado como instrumento de proteção de receitas futuras altamente prováveis (objeto), a variação pode ser represada no patrimônio líquido e impactar o resultado contábil no momento da venda os estoques;

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

Cenário 5 - Impacto contábil das políticas escolhidas

A Cooperativa possui estoques de *commodities* agrícolas. Esses estoques são mantidos ao custo de aquisição.

Considerando que o preço de venda desses estoques pode variar, a Cooperativa **decide contratar derivativos para travar o preço de venda (BM&F)**. Não há entrega física na BM&F.

A Cooperativa também faz vendas futuras, **com preço fixo**, para a entrega física dos estoques. Quando contrata uma venda futura, a Cooperativa sai da operação na BM&F.

No final do mês: **O preço de venda do estoque aumenta.**

Impacto contábil: O estoque continua ao custo, **o derivativo BM&F está registrado pelo valor justo no resultado (despesa, provavelmente)**, e o contrato para venda futura não é registrado (pois haverá a entrega física).

Qual seria o impacto contábil:

- 1) Se a política contábil para o registro do estoque de *commodities* fosse o valor justo?
- 2) Seria possível adotar a contabilidade de *hedge* para proteger o valor de mercado do estoque de *commodities*?

Qual o impacto dessas operações nas demonstrações financeiras?

Cenário 6 - Impacto contábil das políticas escolhidas

A Cooperativa contrata um financiamento com juros variáveis (CDI, por exemplo) e, portanto, o fluxo de pagamentos futuros é incerto.

A Cooperativa não tem ativos corrigidos por juros variáveis e, portanto, decide contratar um swap para trocar a taxa variável por uma taxa fixa e, com isso, determinar o seu fluxo de pagamentos.

A Cooperativa faz a designação do swap como instrumento de proteção do financiamento (contabilidade de hedge).

- ▶ Qual é o impacto contábil nessa situação?
- ▶ Qual seria o impacto se a Cooperativa não adotasse a contabilidade de *hedge*?

Observações importantes

- ▶ Entender bem o **impacto** da valorização dos instrumentos financeiros nas demonstrações financeiras da entidade;
- ▶ Simular os efeitos de valorização em **diferentes cenários** antes de qualquer decisão. Não é tão simples fazer a mudança de prática contábil;
- ▶ A contabilidade de *hedge* requer documentação (designação do instrumento, aprovação, etc.) **anterior** ao início da **adoção**, logo não pode gerar efeitos retroativos à data da sua aplicação;
- ▶ Não deixe para discutir os impactos desses cálculos apenas no final do exercício. Isso evita aborrecimentos;
- ▶ Envolver um especialista em valorização - obter um cálculo da instituição financeira, por exemplo, não é suficiente e não atende às práticas contábeis aplicáveis;
- ▶ Manter sempre a **consistência/ uniformidade** na aplicação das práticas contábeis escolhidas;
- ▶ Divulgação adequada dos riscos, exposição, instrumentos de proteção contratados e resultados obtidos com esses instrumentos - **Transparência.**

Perguntas e respostas

Principais referências técnicas

- ▶ CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis- (apresentação dos saldos de instrumentos financeiros em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras, exceto derivativos);
- ▶ CPC 16 (R1) - Estoques - (valorização dos estoques de produtos agrícolas);
- ▶ CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação (divulgação dos riscos);
- ▶ CPC 46 - Mensuração do Valor Justo - (mensuração dos instrumentos financeiros ao seu justo); e
- ▶ CPC 48 - Instrumentos financeiros (classificação dos instrumentos financeiros ativos e passivos).

Obrigado!

luis.maranha@pwc.com



CRCMG

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DE MINAS GERAIS